

# Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde

Academic monitoring in health teaching: challenges and possibilities in an interprofessional health curriculum

Geovannia Mendonça Santos<sup>1</sup>, Sylvia Helena Souza da Silva Batista<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Santos (SP), Brasil.

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – São Paulo (SP), Brasil.

DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.796>

## RESUMO

**Introdução:** Este artigo teve origem na pesquisa "Monitoria na universidade: um estudo no âmbito de um currículo interprofissional em saúde — experiências de estudantes do campus Baixada Santista". O referencial teórico foi constituído pelo diálogo com a literatura sobre a monitoria na universidade, bem como com o eixo conceitual de *habitus* de Pierre Bourdieu. **Objetivo:** Discutir a monitoria desenvolvida na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), *Campus* Baixada Santista, como potencial espaço de formação em/para a saúde a partir das percepções dos discentes sobre a experiência de ser monitor dentro da proposta de um currículo interdisciplinar e interprofissional. **Métodos:** Os dados foram produzidos a partir da aplicação de questionário a 41 monitores e submetidos à análise de conteúdo do tipo temática. **Resultados:** A monitoria contribui para o desenvolvimento pessoal do monitor, superando atitudes e posturas frente ao cotidiano acadêmico e ampliando as possibilidades de inserção nas experiências profissionais. **Conclusão:** O estudante que se predispõe a desempenhar a função de monitor dentro da proposta curricular do *Campus* Baixada Santista se depara com situações que o preparam para a prática em saúde na perspectiva da interprofissionalidade, da diversidade, do trabalho em equipe e da troca de saberes.

**Palavras-chave:** monitoramento; acreditação de programas; ensino superior; diretrizes para o planejamento em saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** This article comes from the research "Academic Monitoring: a study of monitors from *Campus* Baixada Santista, Universidade Federal de São Paulo". The theoretic framework was made up of the dialogue with the literature of monitoring at the university, as well as the conceptual axis *habitus* of Pierre Bourdieu. **Objective:** Discuss the Universidade Federal de São Paulo/*Campus* Baixada Santista's academic monitoring as a potential health training space from the students perceptions about the experience of being monitor inside an interdisciplinary and interprofessional curriculum. **Methods:** The data were produced from a questionnaire to 41 monitors and submitted to thematic content analysis. **Results:** The academic monitoring contributes to the personal development of the monitor, overcoming attitudes and postures and expanding the possibilities of integration in professional experiences. **Conclusion:** The student who predisposes to development the monitor function acting inside the proposal curriculum of *Campus* Baixada Santista inevitably comes across situations that prepare them for health practice, from the perspective of interprofessional work, diversity, teamwork and exchange of knowledge.

**Keywords:** monitoring; program accreditation; education, higher; health planning guidelines.

Recebido em: 08/08/2015

Revisado em: 23/09/2015

Aprovado em: 01/10/2015

Autor para correspondência: Geovannia Mendonça dos Santos – Universidade Federal de São Paulo, *Campus* Baixada Santista – Rua Silva Jardim, 136 – Vila Mathias – CEP: 11015-021 – Santos (SP), Brasil – E-mail: [ge.mendonca@gmail.com](mailto:ge.mendonca@gmail.com)

Conflito de interesses: nada a declarar.

## INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica pode ser entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado do discente quanto do docente<sup>1-3</sup>.

No Brasil, ela foi instituída em 28 de novembro de 1968 pela Lei nº 5.540, que, no artigo 41, fixa normas de funcionamento do ensino superior<sup>4</sup>, sendo revogada em 1996 pela Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Por se tratar de uma ferramenta do processo de ensino-aprendizagem que há muito tempo é explorada, assim como outros campos, a monitoria acadêmica deve adaptar-se/ser adaptada às demandas atuais para oferecer aos alunos novas maneiras de aprender os diferentes conteúdos<sup>1-3,5</sup>.

Poucas pesquisas relatam o processo didático do exercício da monitoria acadêmica e o que se observa é que em muitas universidades a monitoria acadêmica ainda é vista com estereótipos que, por vezes, afastam tanto os alunos que necessitam do auxílio da monitoria quanto os alunos que possuem interesse em se tornar monitores<sup>1-3</sup>.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde, aprovadas entre 2001 e 2004, apontam para a formação de profissionais de saúde com competências e habilidades para atuar no enfrentamento dos desafios para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando a Reforma Sanitária Brasileira e o histórico nacional. A formação, nesse sentido, deve entender a saúde como um processo de construção coletiva, pressupondo a formação de um profissional de saúde crítico-reflexivo.

Para a efetivação dessa proposta de formação, pautada nas ações de prevenção e promoção de saúde e na integralidade do cuidado, faz-se necessária a adequação dos currículos e a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem.

Na ausência de ferramentas que padronizem e preparem os estudantes a exercerem a monitoria acadêmica, como são desenvolvidas as habilidades que são essenciais para a monitoria no aluno que se propõe a ser monitor?

Em busca de pistas para a construção dessa resposta, emerge a interlocução com Pierre Bourdieu (1930–2002), sociólogo francês que ao longo de suas pesquisas estudou as diferentes relações sociais que se estabelecem e se reproduzem e utilizou o sistema de ensino por ser o ambiente que, de acordo com ele, favorece e permite que tais interações ocorram<sup>6</sup>.

Bourdieu analisa o sistema de dominação que se reproduz no âmbito escolar e a partir disso discute as formas que legitimam essa dominação, bem como o modo como são constituídas as relações sociais dentro desse ambiente.

No livro *A reprodução*, Bourdieu apresenta o conceito de *habitus* como um produto da história, um sistema e disposições duradouras e transferíveis, estruturadas e predispostas a funcionar como estruturante que orienta as ações individuais e coletivas trabalhando com as probabilidades e possibilidades de ação. Não se trata de algo consciente e pode ser expresso por meio de várias

ações cotidianas (comportamento em geral, modo de se vestir, etc), ou seja, está em toda ação humana<sup>6-9</sup>.

Em essência, o conceito de *habitus* busca romper com as interpretações deterministas e unidimensionais das práticas. Quer recuperar a noção ativa dos sujeitos como produtos da história de todo campo social e de experiências acumuladas no curso de uma trajetória individual. Os *habitus* individuais, produtos da socialização, são constituídos em condições sociais específicas, por diferentes sistemas de disposições produzidos em condicionamentos e trajetórias diferentes, em espaços distintos como a família, a escola, o trabalho, os grupos de amigos e/ou a cultura de massa.<sup>9</sup> (p.65)

Dessa forma, pretende-se compreender o exercício da monitoria acadêmica, reproduzido pelos alunos, a partir do conceito de *habitus*.

O objetivo do estudo foi apresentar a monitoria desenvolvida na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), *Campus* Baixada Santista, como potencial espaço de formação em/para a saúde a partir das percepções dos discentes sobre a experiência de ser monitor dentro da proposta de um currículo interdisciplinar e interprofissional proposto pelo projeto político-pedagógico (PPP) vigente desde a inauguração do *campus*.

## MÉTODOS

### Contexto de pesquisa

O processo de expansão da UNIFESP teve início efetivo com a criação do *Campus* Baixada Santista, oficializada em setembro de 2004. Em outubro de 2005, foi assinada a criação definitiva do *campus* pelo Ministro da Educação e em dezembro do mesmo ano ocorreu o primeiro vestibular para os cinco cursos de graduação em saúde: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física (ênfase em saúde) e Nutrição. Em 2009, foi implantado o curso de Serviço Social e, em 2012, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, com ênfase em Ciências do Mar.

Os cursos voltados para a área da saúde do *Campus* Baixada Santista estão inseridos em um PPP inovador que possui em sua grade curricular eixos de formação que direcionam o ensino de graduação, sendo eles:

1. Trabalho em Saúde;
2. O Ser Humano em sua dimensão biológica;
3. O Ser Humano e sua Inserção social;
4. Aproximação a uma prática específica em saúde — este último voltado para a formação específica de cada curso.

Cada eixo possui diferentes módulos com propostas singulares de trabalho.

Atualmente, são desenvolvidas no *campus* monitorias nos eixos comuns e específicos, nos quais os monitores são

selecionados a partir de entrevistas/provas designadas e elaboradas por eles mesmos.

### Sujeitos de pesquisa

Dos 70 monitores cadastrados no Edital 2011/2012 do Programa de Monitoria do *Campus* Baixada Santista, 41 responderam ao questionário que buscava apreender concepções dos monitores sobre a prática da monitoria acadêmica.

Para a composição deste recorte, foram selecionadas as respostas de três questões (“O que é monitoria?”, “Quais são as tarefas de um monitor?” e “Você recomendaria a experiência de monitoria para outros alunos? Por quê?”) com o objetivo de apreender o lugar ocupado pelas diferentes monitorias exercidas na UNIFESP/Baixada Santista (BS) na vida dos alunos.

O estudo foi submetido à análise e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP. Os procedimentos de coleta de dados contaram com a anuência dos participantes da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### Análise dos dados

Realizou-se o caminho interpretativo<sup>10</sup>, no qual o trabalho analítico inclui:

1. pré-análise, na qual são feitas repetidas leituras, obtendo, assim, um contato intenso com o material, criando-se núcleos direcionadores que orientarão a interpretação final da pesquisa;
2. extração de unidades de contexto das falas transcritas e, também, as unidades de registro presentes em cada uma das unidades de contexto;
3. agrupamento/classificação, de acordo com seus significados, em categorias que direcionarão a finalização da análise.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender a concepção de monitoria entre os alunos, foi realizada a pergunta: “O que é monitoria?”, possibilitando a construção de duas categorias: “Contribuição ao processo Ensino-Aprendizagem” e “Vivência da Rotina Acadêmica/Professores”.

Na categoria “Contribuição ao Processo Ensino-Aprendizagem”, a monitoria é vista como ferramenta de auxílio a outros discentes e de aprendizado:

Acima de tudo é responsabilidade, principalmente para com os alunos de graduação. Eles têm no monitor a espera pela resposta correta, ajuda no método de estudo, trabalhos etc. Afinal, monitor também é aluno, também já cobrou os monitores anteriores. (MANato.7)

Espaço oportuno para erros e acertos, ampliar e consolidar conhecimentos, experiências, vencer dificuldades, lidar com as diferenças. (MSS.4)

Na categoria “Vivências da Rotina Acadêmica/Professores”, os monitores relatam a aproximação com a docência de diferentes formas:

A monitoria é um trabalho muito enriquecedor para o aluno, pois ele tem a oportunidade de visualizar o que se passa nos bastidores das aulas. É um trabalho que o aluno não é um mero subordinado do professor, e sim companheiro de trabalho em uma equipe. (MNut.1)

Nesse núcleo é possível observar que a monitoria é vista pelos alunos como um meio pelo qual podem aprofundar o próprio conhecimento e ajudar outros alunos na compreensão do conteúdo apresentado. É também uma atividade que aproxima o monitor da docência, seja pela proximidade com os professores, seja pelo modo de conduzir o trabalho.

### Ser monitor: atividades

A questão “Quais são as tarefas de um monitor?” possibilitou o reconhecimento de três grandes centralidades: “Foco no trabalho com/e para os estudantes (pares)”, “Foco no trabalho com o professor” e “Foco na comunidade acadêmica”.

A centralidade “Foco no trabalho com/e para os estudantes (pares)” revela uma multiplicidade de papéis desempenhados pelos monitores com relação aos alunos, sendo os principais:

- facilitar a compreensão da matéria por meio de ferramentas;
- otimizar/facilitar a comunicação entre os pares;
- organizar plantões de dúvidas/encontros para o estudo coletivo;
- aprofundar-se em temas que serão importantes para os alunos;
- orientar alunos quanto ao material de estudo a ser utilizado;
- despertar no aluno interesse pelo módulo/eixo.

Nessa centralidade, os monitores expressaram que facilitar a compreensão da matéria por meio de ferramentas diversas envolve: organização de grupos, elaboração de roteiros e simulados, filmes, dinâmicas, desenhos, indicações de textos, atividades práticas e uso de recursos online.

A centralidade “Foco no trabalho com o professor” abrangeu:

- ajudar docentes em suas tarefas específicas;
- ter disponibilidade para atender às demandas de docentes/discentes;
- participar de reuniões para discutir/organizar/planejar/montar a monitoria e o módulo em questão;
- acompanhar as aulas referentes ao módulo;
- preparação de atividades para os alunos;
- ter disponibilidade para atender às demandas de docentes/discentes;
- participar de reuniões para discutir/organizar/planejar/montar a monitoria e o módulo em questão;
- acompanhar as aulas referentes aos módulos;
- ajudar docentes em suas tarefas específicas.

A terceira centralidade, “Promover atividades relacionadas à Monitoria para a comunidade acadêmica”, indica que o PPP tem proporcionado mudanças em diferentes âmbitos da universidade, uma vez que, levando em consideração a compreensão de que a “função” do monitor encontra-se diretamente relacionada aos alunos e docentes, a inclusão da comunidade nas atividades faz parte de uma mudança no modo de fazer e exercer a monitoria, ampliando, assim, a visão da mesma.

Produzimos atividades extra-aula que promovem a discussão de conteúdos de interesse dos discentes e pertinentes ao eixo, com o intuito de instigar a reflexão dos graduandos. (MIS.1)

Este núcleo nos permite inferir que há grande diversidade nas atividades e tarefas que são desempenhadas pelos monitores entrevistados, sendo elas direcionadas aos alunos, aos docentes e à comunidade acadêmica de modo geral.

### Monitoria: significados

Na questão “O que a monitoria significa para você?”, emergiram com força as categorias “Aproximação à prática docente”, “Crescimento acadêmico, pessoal e profissional”, “Contribuição para a formação de pares/convivência com professores e alunos” e “Aprofundamento no eixo/módulo/matéria escolhido”.

No âmbito da “Aproximação à prática docente”, os monitores ressaltam o aprendizado diante do cotidiano docente, do planejamento de atividades e das dificuldades vivenciadas:

A oportunidade, mesmo que por curto período de tempo, de vivenciar alguns aspectos da docência (bons e ruins), contribuindo, dessa forma, para o crescimento pessoal e profissional do aluno. (MHF.1)

No que se refere ao “Crescimento acadêmico, pessoal e profissional”, os monitores destacaram:

Significa o espaço onde há chances de aprendizado, de crescimento profissional e pessoal. Um espaço de troca de experiências e de descobertas, tanto para a prática profissional quanto a prática docente. (MFisio.3)

Uma grande chance para adquirir mais conhecimento, mais responsabilidade e mais respeito para com o próximo. Características essenciais para qualquer profissional. (MMac.4)

Nas categorias “Contribuição para a formação de pares/convivência com professores e alunos” e “Aprofundamento no eixo/módulo/matéria escolhido”, os alunos destacam o aprendizado mútuo e o espaço para aprofundarem temas de seu interesse:

Espaço de aprofundar meu conhecimento sobre uma matéria que me interessei e de contribuir com os estudantes e com o

professor ao mesmo tempo em que estes contribuem para o aprofundamento do meu conhecimento. (MSS.1)

Esta fala abaixo sintetiza o significado da monitoria para os entrevistados:

Para mim a monitoria é uma experiência incrível que proporciona ao graduando a aproximação com outros alunos e com os professores, o desenvolvimento de habilidades de comunicação importantíssimas para a prática profissional, a retomada do conhecimento teórico de maneira mais aprofundada e direcionada, e a oportunidade, mesmo que por curto período de tempo, de vivenciar alguns aspectos da docência (bons e ruins), contribuindo, dessa forma, para o crescimento pessoal e profissional do aluno. (MHF.1)

De modo geral, o significado de ser monitor está relacionado ao binômio ensinar-aprender, sendo uma atividade que promove o desenvolvimento de habilidades que extrapolam o âmbito acadêmico.

### A monitoria no *Campus Baixada Santista*: a multiplicidade de *habitus*

A partir dos dados produzidos com os monitores foi possível apreender que, apesar de muitos terem consciência de seu papel, suas atividades e da relação com os docentes, outros vivenciam, no mesmo cotidiano, monitorias muito diferentes, podendo esse fato ser justificado pela ausência de um modelo de trabalho a ser desempenhado. Assim, é possível afirmar a existência de uma multiplicidade de monitorias na UNIFESP/BS.

A despeito de compartilharem, monitores e professores, o mesmo espaço universitário orientado por um PPP que tem como centralidade a interdisciplinaridade e o interprofissionalismo, os monitores são “formados” por professores que possuem *habitus* (e, portanto, modos de ação) que foram constituídos ao longo de suas vivências. Um estudo<sup>11</sup> indica que permanente deve ser a atenção com os processos pedagógicos presentes na monitoria acadêmica, superando a reprodução de práticas e modelos.

Nesse sentido, pertinentes são as observações<sup>3</sup> quanto à necessidade de criação de condições favoráveis ao professor, envolvendo valorização da atividade, locais apropriados para a orientação e recursos educacionais que o auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

Uma questão nuclear apreendida neste estudo refere-se ao desenvolvimento pessoal do monitor, superando atitudes e posturas diante do cotidiano acadêmico, ampliando as possibilidades de maior e melhor inserção nas experiências profissionais. Este achado encontra ressonância em outra pesquisa<sup>2</sup>:

É importante considerar as dificuldades encontradas pelos monitores no decurso da monitoria (...). A superação desses obstáculos engrandece os monitores não somente como estudantes, mas também como futuros profissionais. (p.55)

Em meio a diferentes construções, modos de ação e multiplicidade de *habitus*, apreendeu-se a importância da monitoria na e para a formação dos universitários, que, ao vivenciarem o ser monitor, a partir das atividades desempenhadas, reconhecem os seus avanços e suas superações, ampliando concepções e práticas.

A monitoria acadêmica, dentro da proposta de formação interdisciplinar e interprofissional da UNIFESP/BS, aproxima o aluno não apenas dos módulos, proporcionando ao aluno monitor a compreensão da docência de forma mais próxima e ativa.

O aluno que se predispõe a desempenhar a função de monitor nesse cenário inevitavelmente se depara com situações que o preparam para a prática em saúde, como a atuação interdisciplinar, o trabalho em grupo, a resolução de problemas, etc.

Nesse sentido, é possível pensar a monitoria acadêmica, no processo de formação do profissional de saúde, como uma ferramenta que vai ao encontro do que é apontado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde.

O exercício da monitoria acadêmica e seu reconhecimento no âmbito da formação em/para a saúde amplia os cenários possíveis de aprendizagem, fortalecendo a formação de um perfil de profissionais de saúde que dialogam com as demandas do SUS.

Por se tratar de uma atividade extracurricular que aproxima o aluno da docência, e por esse interesse, na maior parte das vezes, ser estimulado a partir dos modelos vividos, faz-se necessário compreender a concepção de monitoria dos professores que atuam nos diferentes projetos de monitoria, promovendo espaços de formação e diálogo sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

1. Assis F, Borsatto AZ, Silva PDD, Peres PL, Rocha PR, Lopes GT. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Rev Enferm UERJ*. 2006;14(3):391-7.
2. Cechinel MP, Lopes GT, Oliveira ACH, Camacho KG. As relações sociais entre os diferentes sujeitos da monitoria acadêmica em um centro biomédico. *Rev Enferm UERJ*. 2005;13(1):51-6.
3. Natário EG, Santos AAAS. Programa de monitores para o ensino superior. *Estud Psicol*. 2010;27(3):355-64. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300007>
4. Brasil. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-norma-actualizada-pl.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2015.
5. Sobral DT. Valor e significado da vivência no primeiro ano do curso de medicina: apreciação de aprendizado pessoal e contexto em uma série histórica. *Rev Bras Educ Med*. 2008;32(1):23-31. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000100004>
6. Stival MCEE, Fortunato SAO. Dominação e Reprodução na Escola: Visão de Pierre Bourdieu. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/676\\_924.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/676_924.pdf). Acesso em: 06 jun. 2015.
7. Pies N. A Concepção do *habitus* em Pierre Bourdieu. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2009.
8. Bourdieu P, Passeron JC. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1975.
9. Setton MGJ. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Rev Bras Educ*. 2002;(20):60-70. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000200005>
10. Franco MLPB. Análise de conteúdo. Brasília: Plano; 2003.
11. Borsatto AZ, Silva PDD, Assis F, Oliveira N-ECCO, Rocha PR, Lopes GT. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). *Esc Anna Nery*. 2006;10(2):187-94. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000200004>